# Literatura Brasileira II

**Maria Matildes dos Santos**

**São Cristóvão/SE**
**2009**

# Sumário

Aula
1

# CONTEXTO HISTÓRICO LITERÁRIO DO REALISMO- NATURALISMO

## META

Apresentar e discutir relações estético-culturais veiculadas pelas/nas obras literárias realistas.

## OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
compreender as relações existentes entre a literatura e vida social, exprimindo isso por meio da análise de obra literária realista;
efetuar análise de obra literária realista brasileira, por meio da pesquisa de relações e analogias entre a obra e a vida social, observando a linguagem e a temática da obra;
reconhecer e explicar relações intertextuais entre as obras *Madame Bovary* (Flaubert), *O Primo Basílio* (Eça de Queirós) e *Dom Casmurro* (Machado de Assis), enfocando o adultério e a personagem feminina, levando em conta diferenças e semelhanças entre elas.

## PRÉ-REQUISITOS

Leitura prévia das aulas de Teoria Literária - livro I - do prof. Antônio Cardoso Filho, disponíveis nos cadernos do EAD-CESAD.

Cena da minissérie brasileira Capitu, dirigida por Luiz Fernando Carvalho, que aborda a obra Dom Casmurro, de Machado de Assis.
(Fonte: http://g1.globo.com).

# INTRODUÇÃO

Prezado estudante de Letras, você escolheu um curso que lhe vai proporcionar muita satisfação, tanto no período de formação – este que estamos vivenciando-como depois, quando estiver exercendo a profissão. Nessa fase de preparação você tem a grande oportunidade de estar em contato com a literatura de modo mais intenso, dialogar com ela, passar-lhe suas impressões mais íntimas e receber dela o conhecimento de mundo e a forma como ele é percebido. A literatura é arte, e como tal pode nos facultar o acesso à beleza estética, ao encantamento e às surpresas que sua linguagem elabora; a oportunidade de rever nossas opiniões sobre a realidade e nossa postura na vida. Como um ser de linguagem, ela é capaz de condensar, transmitir e discutir todas as formas e possibilidades de saberes, desde o poético ao filosófico, e ajuda a manter viva a nossa esperança de transformar o mundo.

No curso de Letras, a relação do estudante com a literatura em situação de ensino/aprendizagem, deve prever uma prática de descobertas libertadoras. É uma didática de ensino de literatura fundada no diálogo e na partilha, em que o leitor do texto literário experimenta o exercício com o outro sem perder de vista a sua subjetividade e sua história de vida.

É dessa perspectiva que vamos abordar esses estudos, e você, caro aluno, experimentará o encantamento de descobrir a relação, entre literatura e vida.

A leitora, óleo sobre tela de Jean-Honoré Fragonard (1770-1772).
(Fonte: http://www.portalsaofrancisco.com.br)

## CONTEXTO DO REALISMO

Vamos experimentar uma leitura de um texto literário? Construir, com ele significados de vida? Vamos ao desafio.

O primeiro beijo

Tinha dezessete anos; pungia-me um buçozinho que eu forcejava por trazer a bigode. Os olhos, vivos e resolutos, eram a minha feição verdadeiramente máscula. Como ostentasse certa arrogância, não se distinguia bem se era uma criança com fumos de homem, se um homem com ares de menino. Ao cabo, era um lindo garção, lindo e audaz que entrava na vida de botas e esporas, chicote nas mãos e sangue nas veias, cavalgando um corcel nervoso, rijo, veloz, como o corcel das antigas baladas, que o romantismo foi buscar no castelo medieval, para dar com eles nas ruas do nosso século. O pior é que o estafaram a tal ponto, que deitá-lo à margem, onde o realismo veio achar, comido de lazeira e vermes e, por compaixão, o transportou para os seus livros.

Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado; e facilmente se imagina que mais de uma dama inclinou diante de mim a fronte pensativa, ou levantou para mim os olhos cobiçosos. De todas porém a que me cativou logo foi uma... uma... não sei se diga; este livro é casto, ao menos na intenção; na intenção é castíssimo. Mas vá lá; ou se há de dizer tudo ou nada. A que me cativou foi uma dama espanhola, Marcela, a "linda Marcela", como lhe chamavam os rapazes do tempo. E tinham razão os rapazes. Era filha de um hortelão das Astúrias; dissi-mo ela mesma, num dia de sinceridade, porque a opinião aceita é que nascera de um letrado de Madri, vitima da invasão francesa, ferido, encarcerado, espingardeado, quando ele tinha apenas doze anos. Casas de España. Quem quer que fosse, porém, o pai letrado ou hortelão, a verdade é que marcela não possuía a inocência rústica, e mal chegava a entender a moral do código. Era boa moça, lépida, sem escrúpulos, um pouco tolhida pela austeridade do tempo, que lhe não permitia arrastar pelas ruas os seus estouvamentos e berlindas; luxuosa, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes...

(ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas.* 18ª ed. São Paulo, Ática, 1992.)

Romeu e Julieta

## ATIVIDADES

1. No fragmento do texto "*O primeiro beijo*", o narrador utiliza uma técnica descritiva não idealizada da personagem. De que modo o narrador caracterizaria Marcela?
2. Porque se pode afirmar que a visão da sua personalidade aos dezessete anos não é idealizada? "De todas, porém a que me cativou logo foi uma... uma... não sei se diga; este livro é casto, ao menos na intenção; na intenção castíssimo. Mas vá lá; ou se há de dizer tudo ou nada".
3. Que observações o autor faz sobre o Romantismo?

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Ao comentar sua personalidade, o narrador demonstra uma atitude vaidosa e arrogante, por isso não é idealizada.
O narrador prepara o leitor para um tipo de descrição da personagem, porque ele deixa explícito que o que vai contar não tem nada de casto e que ele vai dizer "tudo"...
Ao referir-se ao romantismo, o narrador o considera algo desgastado.

**Gustave Flaubert**
Escritor francês (1821-1880). Nasceu em Rouen. Começa a escrever em 1843. Escreveu as novelas : *A Educação Sentimental* (1869) e *A Tentação de Santo Antônio* (1874). Em 1856, publica *Madame Bovary* .

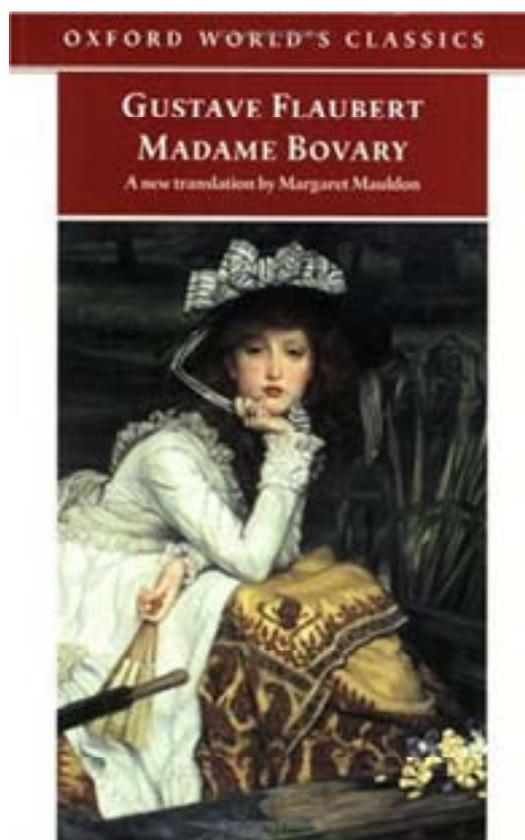
## CONTEXTO HISTÓRICO-LITERÁRIO DO REALISMO-NATURALISMO

Para acompanhar, registrar e discutir as profundas transformações do contexto sociopolítico europeu, como tentativas de revoluções, lutas sociais, novas ideias políticas e científicas, na segunda metade do século XIX, a literatura e a arte em geral precisavam encontrar a forma adequada para cumprir seu compromisso com o seu tempo. O momento exigia espírito crítico, análise da realidade, com abordagem mais objetiva. A literatura romântica já não atendia a essas exigências, pois era mais comprometida com a idealização da realidade. Novas experiências literárias (e artísticas) surgem trazendo novas formas de olhar o mundo. Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo – estilos literários, ideários artísticos que, na Europa, abalaram o cânone, especialmente na França, com escritores como Émile Zola, **Gustave Flaubert**, Charles Baudelaire e Mallarmé.
A Revolução Industrial promoveu o progresso científico e tecnológico na sociedade europeia da segunda metade do séc. XIX. A burguesia

industrial e o liberalismo alcançaram grande prosperidade, mas tiveram que enfrentar a revolta dos operários pobres e explorados e ideias socialistas de grandes filósofos que denunciavam a exploração dos ricos contra os trabalhadores. A burguesia consolidava o seu poder político e econômico, e o operariado crescia.
O progresso chegava: no crescimento das cidades, na instalação de fábricas, na utilização de fontes de energia, como o vapor, o petróleo, a eletricidade, o gás; em contrapartida aumentavam os bairros pobres, sem progresso e sem conforto. Em condições miseráveis o operariado não tinha os benefícios do lema da burguesia: Liberdade, Igualdade, Fraternidade... E, revoltado, criou associações e fez greves.
A ciência foi em busca de novos métodos e de organização. Investiu na cura da tuberculose, da sífilis e da malária. Ainda expandiu-se o telégrafo e houve grande investimento no transporte ferroviário e marítimo.
Baseado no racionalismo e no materialismo, o método científico foi adotado como instrumento de análise da realidade, e a literatura, influenciada por estes elementos culturais quis adotar os mesmos procedimentos para fazer a sua leitura do mundo e do homem.
Como veremos nas aulas 2, 3, 4, 5, 6 e 7 a literatura, com a adoção de novas técnicas, pôde contribuir para uma revisão do cânone literário.
A literatura realista-naturalista expressou todo esse ideário e sua forma de ver o mundo, na sua temática, na linguagem e na composição narrativa.
A partir desta breve contextualização histórico-cultural, acreditamos que você vai sentir-se seguro para realizar seus estudos iniciais, e confiante na sua capacidade de receber e reelaborar seus novos conhecimentos.
Vejamos então uma pequena mostra de textos literários realistas, e como eles dialogam entre si.

Da obra *Madame Bovary*

E apenas se viu livre de Carlos, subiu e trancou-se no quarto. Primeiro, sentiu-se numa espécie de atordoamento, revia as árvores, os caminhos, as valas, Rodolfo; sentia ainda a pressão de seus braços, enquanto a folhagem tremia e os juncos sibilavam.
Mas, vendo-se no espelho, ficou admirada com o próprio aspecto. Nunca tivera os olhos tão grandes, tão negros, nem assim tão profundos, alguma coisa de sutil se espalhara por toda ela, transformando-a.
E dizia consigo mesma: – Tenho um amante! – Deleitando-se com essa idéia, como se fora uma nova puberdade que lhe sobreviesse.
Ia, afinal, possuir as alegrias do amor, a febre da felicidade, de que já desesperara. Entrava em algo de maravilhoso onde tudo era paixão,

êxtase, delírio; uma imensidão azulada a envolvia, os píncaros do sentimento cintilavam sob a sua imaginação, e a vida cotidiana aparecia-lhe, longínqua, distante, na sombra, entre os intervalos daquelas alturas. Lembrou-se das heroínas dos livros que havia lido e a legião lírica dessas mulheres adúlteras punha-se a cantar em sua lembrança com vozes de irmãs que a encantavam. Ela mesma se tornara COMO verdadeira uma parte de tais fantasias e concretizava o longo devaneio de sua mocidade, imaginando-se um daqueles tipos amorosos que ela tanto invejara antes. Além disso, Ema experimentava uma sensação de vingança. Pois não sofrera já bastante? Triunfava, todavia, agora, e o amor, por tanto tempo reprimido, explodia todo, com radiosa efervescência. Saboreava sem remorsos, sem inquietação, sem desassossego.
(FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary. Araújo Nabuco (Trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1979. p.122-123).

Capa do romance Madame Bouvarry.

Da obra *O primo Basílio*

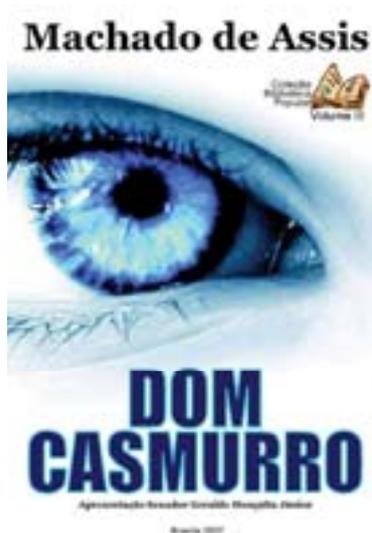
Luiza tinha suspirado, tinha beijado o papel devotamente! Era a primeira vez que lhe escreviam aquelas sentimentalidades, e o seu orgulho dilatava-se, ao calor amoroso que saia delas, como um corpo ressequido que se estira num banho tépido; temia um acréscimo de estima por si mesma, e parecia que entrava enfim numa existência superiormente interessante, onde cada hora tinha seu encanto diferente, cada passo conduzia a um êxtase, e a alma se cobria de um luxo radioso de sensações!

Cena da minissérie O Primo Basílio

Ergueu-se de um salto, passou rapidamente a um roupão, veio levantar os transparentes da janela... que linda manhã! Era um daqueles dias do fim de agosto em que o estio faz uma pausa; há prematuramente, no calor e na luz uma certa tranqüilidade outonal; o sol cai largo resplandecente, mas pousa de leve, o ar não tem o embaciado canicular, e o azul muito alto reluz com uma nitidez levada; respira-se mais livremente; e já não se vê na gente que passa o abatimento mole da calma enfraquecedora. Veio-lhe uma alegria: sentia-se ligeira, tinha dormido a noite de um sono são, contínuo, e todas as agitações, as impaciências dos dias passados pareciam ter-se dissipado naquele repouso. Foi se ver ao espelho; achou a pele mais clara, mas fresca, e um enternecimento úmido no olhar. – Seria então verdade o que dizia Leopoldina, que não havia como uma maldadezinha para fazer a gente bonita? Tinha um amante, ela!
(**QUEIRÓS, Eça** de. O primo Basílio e o Mandarim. São Paulo: Scipione, 1994).

**Eça de Queirós**
Nasceu em 1845, estudou direito na faculdade de Coimbra, ficcionista do realismo português, pertenceu ao famoso grupo acadêmico da Escola de Coimbra. Exerceu a advocacia em Lisboa. Em 1875, publicou *O crime do Padre Amaro*, nesta obra critica a vida social portuguesa denunciando a hipocrisia e a corrupção comuns àquela sociedade. Escreveu ainda *O Primo Basílio, Os Maias, A Relíquia, O Mandarim e A Ilustre Casa de Ramires.*

Olhos de ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas... As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de caricias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.
(ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. 2. São Paulo: Ediouro, 2000).

Capa do romance Dom Casmurro

Examinando os três textos, podemos verificar que eles mantêm-se ligados por uma forma de diálogo existente entre si. Vemos que o elemento unificador é o adultério feminino. Os dois primeiros fragmentos revelam que suas respectivas obras *Madame Bovary* e *O primo Basílio* discutem este

tema amplamente, e o terceiro texto mostra a possibilidade de ter havido o adultério da personagem Capitu, da obra *Dom Casmurro*.

Como podemos ver, há duas maneiras diferentes de abordar o tema do adultério: os fragmentos de texto deixam a certeza de que o fato existiu, o terceiro texto levanta uma suspeita disso. As abordagens são diferentes, mas a temática nos três é a mesma. As três obras surgiram no mesmo período: segunda metade do século XIX. Como vemos há um diálogo cultural. Na verdade o que há de novo na situação é a crítica ao adultério feminino, porque a traição mesma sempre existiu. O que vemos então é a crítica ao adultério da mulher burguesa, casada, ociosa, insatisfeita e infeliz. É um grupo que não participa do mercado de trabalho, numa sociedade de economia liberal em que essa atividade é fundamental para manter a produção de bens materiais em crescimento. Essas mulheres estão fora do sistema de produção por isso podem adulterar, dispõem de tempo para isto, e ainda por isso são massacradas pelo sistema.

Esta é uma leitura possível dos textos. Este é um modo de ler esses textos (obras). É um modo subjetivo, mas também objetivo porque tenta interpretar o texto literário no seu contexto cultural.

## ATIVIDADES

Agora você pode convidar alguns colegas e iniciar um debate no *chat* cuja discussão enfoque o papel da mulher na sociedade atual, sua atuação nessa sociedade capitalista de alta produção, competitividade e consumo. Em seguida construa um texto argumentativo de 20 linhas, para registrar seu desempenho e sua competência de leitura literária.

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Observe que hoje, a mulher, além de colaborar com um alto percentual na renda familiar, tem assumido até a manutenção da família.
E a mulher burguesa, hoje? Qual a participação dela no mercado de trabalho?
E a literatura, que responsabilidade social, linguística e estética tem com a vida?

## CONCLUSÃO

Como vimos, as grandes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas no mundo europeu, no século XIX, determinaram as expressões artísticas do período, as quais refletiram a grandeza e a miséria daquela sociedade. No caso específico da literatura, podemos ver que recebeu os influxos das novidades filosóficas e científicas, adotando por princípio esses ideários e o método científico, próprio das ciências, em franco desenvolvimento naquela época. Seria literatura ou ciência? Literatura, mas uma literatura comprometida com a vida social, registrando e analisando fatos e problemas sociais e psicológicos das personagens. É o estilo realista-naturalista baseado no racionalismo e no materialismo, e utilizando o método da observação, análise e descrição da realidade. A expansão desses novos componentes culturais chegou ao Brasil e estabeleceu-se um diálogo intertextual entre obras literárias europeias e brasileiras, como o que ocorre entre *Madame Bovary*, *O Primo Basílio* e *Dom Casmurro*, envolvendo semelhanças e diferenças expressas na temática, na estrutura e na linguagem das obras.

## RESUMO

A literatura integrou-se (ou assimilou) às transformações ocorridas no século XIX. Exprimiu em sua temática, linguagem e estrutura às transformações sociais políticas, científicas, filosóficas, estéticas do seu tempo, o tempo moderno. Denunciou costumes, comportamentos e fez a crítica de instituições (poéticas, sociais, religiosas e artísticas). Em algumas situações foi preconceituosa, até mesmo quando criticava o preconceito. Mas a literatura realista-naturalista trouxe uma energia renovadora para si e para a cultura, e concentrou sua atenção no seu momento presente, desprezando o passado e o futuro. Além disso, essa literatura compreendeu-se como um elemento participante do processo de mudança, e pretendeu contribuir para a melhoria do homem, e da sociedade sua contemporânea.

## PRÓXIMA AULA

Na próxima aula trataremos do tema Realismo-Naturalismo no Brasil.

## AUTOAVALIAÇÃO

É hora de conferir a eficácia de sua aprendizagem. Pergunte-se a si mesmo: o estudo levou-me a compreender as relações existentes entre literatura e vida social e histórica? Observando a temática e as personagens (estrutura) da obra literária realista posso fazer um estudo intertextual de outras obras de qualquer estilo? Compreendi que analisando as características da linguagem e os aspectos temáticos da obra literária, posso compreender o papel da obra literária, posso compreender o papel da literatura realista na constituição da cultura brasileira?

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. 2 São Paulo: Ediouro, 2000.
________________. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 18 ed. São Paulo, Ática, 1992.
CARDOSO FILHO, Antônio. **Teoria da Literatura I**. São Cristovão: CESAD/UFS, 2008.
FLAUBERT, Gustave. (trad.). **Madame Bovary.** Araújo Nabuco São Paulo: Abril Cultural, 1979.
LINHARES, Maria Proença. **História do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.
PROENÇA, Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 2001.
QUEIRÓS, Eça de. **O primo Basílio e o Mandarim**. São Paulo: Scipione, 1994.
SOARES, Angélica. Dialogismo ou intertextualidade In: **Gêneros Literários**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 72.
ZOLA, Émile. **Germinal.** 2 ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.